



---

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTORNOS DE UMA PROBLEMÁTICA

**Autores.** Cristiana Marinho da Costa 1. Carmen Roselaine de Oliveira Farias 2. UFRPE - cmcmarinhos@gmail.com. UFRPE - crofarias@gmail.com.

**Tema.** Eixo temático 1.

**Modalidade.** Pôster. **Nível educativo.** Universitário.

**Resumo.** Este trabalho objetiva compreender como se configura a formação docente e suas interfaces com a EA em importantes eventos científicos da área (Brasil). No universo total de 1.050 trabalhos publicados em reuniões da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPED), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ambiente e Sociedade (ANPPAS) e dos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), foram encontrados 149 que constituíram o corpus pesquisado, os quais foram analisados a partir da análise interpretativa de textos. O trabalho assumiu o desenho de uma pesquisa documental, cujo corpus de análise foi composto pelos trabalhos completos disponíveis nos anais dos eventos citados, de forma hermenêutica e interpretativa, aguçando o olhar para as críticas e caminhos acerca da formação do educador ambiental para as demandas atuais.

**Palavras chaves.** Formação de professores 1, Educação ambiental 2, Metapesquisa 3.

### Introdução

Esta pesquisa convida-nos a olhar para a intersecção entre formação de professores e educação ambiental por meio da produção científica em eventos da área de EA realizado no Brasil e, com este exercício, intenciona-se delinear os contornos da nossa problemática de pesquisa.

Em virtude da complexidade de trabalhar a intersecção entre duas dimensões “ambiental” e “educacional”, fomos levadas a refletir sobre o papel da formação de professores, considerada peça-chave para efetivação do fenômeno educacional.

Os estudos apontam, a partir das mais diversas perspectivas teórico-metodológicas, para a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem de professores em relação a processos de pensamento, juízo e tomadas de decisão, evitando-se o mero adestramento a fim de promover uma real construção do conhecimento (Marcelo, 1999).

Os saberes docentes desenvolvem-se por meio da formação, programas, práticas coletivas e colaborativas, disciplinas escolares, ou seja, de uma pedagogia institucionalizada, como também do repertório particular de experiências vivenciadas ao longo da vida, que em hipótese alguma podem ser desconsideradas (Tardif, 2000).

Assim, a formação docente, caracteriza-se como um processo complexo de ressignificação da aprendizagem e do desenvolvimento profissional, não sendo exclusividade de nenhuma teoria geral de aprendizagem e muito menos pautada no mero acúmulo de informações (Mizukami, 2000). Inclusive, nessa perspectiva de pesquisa, vem se estruturando uma linha investigativa de formação que busca compreender os aspectos que envolvem esse processo contínuo e processual da formação.



**Lema.**

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

Então, como alcançar uma educação crítica e libertadora, se a discussão do professor reflexivo, com destaque para formação, exercício da profissão, saberes docentes e da atuação coletiva na intervenção profissional, não fizer parte da dinâmica do processo formativo em que estamos incluídos? Imbernón (2006) endossa a urgência de se redefinir a docência, afirmando que a formação docente vai muito além de mera atualização científica, didática ou pedagógica, mas encontra na formação a possibilidade de criação de espaços participativos e reflexivos para que os profissionais possam se adaptar às mudanças e incertezas da atualidade.

Em especial, a reflexão sobre a prática na educação ambiental, segundo Carvalho e colaboradores (1996), é articulada com o refletir e atuar através de três dimensões: conhecimentos, valores e participação política. A respeito dessas reflexões permeiam diversos questionamentos sobre concepções, conteúdos, aspectos relevantes e de como seria o processo de um fenômeno educativo que respondesse à perspectiva de mudança de valores éticos e estéticos e a esfera de participação política, tendo como propósito o despertar para o exercício da cidadania em termos de políticas educacionais e sustentáveis.

Com base nessas referências, somos levadas a compreender que, para uma formação docente substancial, é preciso ultrapassar a lógica tradicional e almejar o entendimento da formação de professores como um ato político, fruto de um momento histórico, que não se dissocia do ambiente e das condições concretas em que se realiza.

### **Metodologia**

O trabalho assumiu o desenho de uma pesquisa documental, cujo corpus de análise foi composto pelos trabalhos completos disponíveis nos Anais eletrônicos dos eventos nacionais (ANPEd, ANPPAS e EPEAs), complementada pela consulta aos currículos dos autores disponíveis na Plataforma Lattes. Cada trabalho foi acessado individualmente para a análise, visando-se atender ao critério das temáticas abordadas nos trabalhos pesquisados.

Inseridas neste contexto e buscando compreender as discussões que estão sendo construídas na interface da formação de professores e da educação ambiental, acessamos o Banco de Dados do Projeto “A produção científica em educação ambiental: interpretações de um campo em formação”, atualizado até 2017 e buscamos por trabalhos aglutinados na categoria temática “Formação de Professores/Educadores” como ponto de partida. Do universo de 1.050 foram encontrados 149 dentro do escopo de análise.

A investigação iniciou-se com a definição do corpus de análise que consistiu em selecionar, nos trabalhos publicados nos Anais da ANPEd, ANPPAS e EPEA, aqueles que fazem referência ao recorte nas relações em educação ambiental e formação de professores. Para isso, acessamos os trabalhos inseridos na categoria “EA na formação de professores/educadores”, a qual inclui “pesquisas que tematizam programas, políticas públicas e atividades voltadas para a formação docente”.

Remetendo-nos de forma hermenêutica e interpretativa, aguçamos nosso olhar a respeito das críticas e possibilidades de caminhos acerca da formação do educador ambiental atual.

### **Resultados**

Constatamos uma contundente crítica ao formato atual de formação de professores, o que é sinalizado de forma recorrente na maioria das pesquisas (Cinquetti, 2003; Guimarães, 2004; Barcelos, 2005; Benetti, 2005; Bianchini, 2005; Ferreira, 2007;

Figueiredo, 2007; 2008; 2010; Taglieber, 2007; Manzochi, 2008; Zuin, 2008; Aquino, 2010; Rodrigues, 2010; Silva, 2010; Lima, 2011; Tozoni-Reis, 2011; Queiroz, 2012; Spazziani, 2012; Albani, 2015; Saheb, 2015; 2017; Almeida, 2017; Ferreira, 2017; Gonçalves, 2017). As críticas referem-se principalmente a:

- Dificuldades estruturais do sistema educacional que impedem, muitas vezes, a superação dos obstáculos docentes no que diz respeito à atualização de conteúdos, habilidades e novas competências profissionais;

- Reduccionismo das práticas ambientais, sendo necessário buscar-se ressignificar a visão e compreensão de mundo a partir da integração, interconexão e inter-relacionamento, pois os processos educativos são essenciais para impulsionar a formação de uma cidadania ambiental;

Na tentativa de responder à necessidade de um novo modelo de formação que atenda às necessidades atuais, os autores pesquisados apontam caminhos a serem trilhados na busca de sanar as fragilidades da formação docente atual no campo da EA, tais como:

- Promoção de processos de ensino-aprendizagem que incluam a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade como elementos essenciais para viabilização da EA de modo a permear práticas pautadas em valores, participação política, dialogicidade voltadas para as problemáticas eco-sócio-ambientais;

- Inserção da dimensão ambiental como fenômeno educativo e social que ocorre no interior das relações sociais e que se constitui de forma crítica, transformadora e emancipatória, a fim de permitir uma complexa dinâmica, inerente ao processo educativo fundamentado na ação-reflexão-ação para se materializar em significados da realidade socioambiental;

- Desconstrução de abordagens antropocêntricas e utilitaristas da natureza, em favor de abordagens que enfatizem a relevância histórica da temática ambiental;

- Superação da formação docente baseada em abordagens normativas e prescritivas e ações direcionadas para uma formação que indique caminhos e oportunidades efetivas para o docente refletir, construir e reconstruir conhecimentos aprofundados, pois o formato de formação vigente apresenta fragilidades estruturais;

- Necessidade de renovar interlocutores, pois não é mais aceitável continuar repetindo as mesmas normas, regras, fórmulas e modelos sem se preocupar em fazer as ressignificações necessárias quanto à conjuntura atual de educação ambiental.

## Conclusões

Nesse contexto, endossamos processos formativos docentes pautados na complexidade do ser humano, na sua capacidade de transformação contemplando a si, o próximo e a sua realidade, sendo protagonista dessas transformações e de sua identidade pessoal e profissional.

## Referências bibliográficas

Carvalho, L. M. et al. (1996). *Conceitos, valores e participação política*. In.: R. Trajber & L. H. Manzochi (Org.). *Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: materiais impressos*. São Paulo: Gaia, pp. 77-119.

Imbernón, F. (2006). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.

Marcelo, C. (1999). *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021  
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.  
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

---

Mizukami, M. G. N. (2000). *Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência*. In A. Abramowicz, A. & R. R. Mello (Orgs.). *Educação: pesquisas e práticas*. Campinas, SP: Papirus. pp. 139-161.

Placco, V. M. N. de S. (2008). *Processos multidimensionais na formação de professores*. In M. I. Araújo & E. L. Oliveira (Orgs.). *Desafios da formação de professores para o século XXI: o que deve ser ensinado? o que deve ser aprendido?* Sergipe: Universidade Federal de Sergipe/CESAD.

Tardif, M. (2000). *Saberes docentes e formação profissional*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes.